

CONSTRUINDO O SIGNIFICADO DA AMAMENTAÇÃO A PARTIR DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

BUILDING UP BREASTFEEDING MEANING FROM NURSING CARE

CONSTRUYENDO EL SIGNIFICADO DE LA AMAMANTACIÓN A PARTIR DE LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA

*Isília Aparecida Silva*¹

RESUMO: A partir dos referenciais do Interacionismo Simbólico e da Teoria Fundamentada nos Dados, buscou-se compreender o significado atribuído pelo acadêmico de enfermagem à amamentação e à sua intervenção, neste processo. Os resultados do estudo demonstraram que o aluno vivencia sua experiência em relação à amamentação e ao seu processo de aprendizagem, no assistir à nutriz e ao seu filho, expressos por dois temas: construindo uma visão sobre a amamentação e construindo a assistência à amamentação. Estes temas retratam o processo evolutivo técnico e conceitual do aluno sobre a assistência em amamentação e sua percepção do vir a ser enfermeiro, atribuindo significados à sua atuação no processo vivenciado pela mulher e seu filho.

UNITERMOS: Amamentação - Interacionismo simbólico - Enfermagem

ABSTRACT: From the referentials of Symbolic Interactionism and Dada Based Theory, we have searched to achieve the objectives of comprehending the meaning, attributed by the nursing student to breastfeeding and to nursing interventions in this process. The study was accomplished with graduation students from Sao Paulo University (USP) Nursing School. The study results show that the student experience his relation to breastfeeding and to his learning process in assisting the nutrice and her child expressed by two themes: BUILDING UP A VIEW OVER BREASTFEEDING and BUILDING UP ASSISTANCE TO BREASTFEEDING. These themes portrait students' conceptual and technical evolutive process about breastfeeding assistance and their perception of being a nurse, attributing meanings to their performance in the process that is experienced by woman and her child.

KEYWORDS: Breastfeeding - Symbolic interactionism - Nursing.

¹ Prof^ª. Dr^ª. do Dept^º. Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEUSP; Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aleitamento Materno - NEPAL da EEUSP.

RESUMEN: A partir de los referenciales del Interaccionismo Simbólico y de la Teoría Fundamentada en los Datos, se buscó alcanzar los objetivos de comprender el significado, atribuido por el académico de enfermería, a la amamantación y a su intervención de enfermería, en este proceso. El estudio fué realizado con graduandos de la Escuela de Enfermería de la USP. Los resultados del estudio demostraron que el alumno vive su experiencia en relación a la amamantación y a su proceso de aprendizaje, al observar la mujer que amamanta y su hijo, expresados por dos temas: CONSTRUYENDO UNA VISIÓN SOBRE LA AMAMANTACIÓN y CONSTRUYENDO LA ASISTENCIA A LA AMAMANTACIÓN. Eses temas retratan el proceso evolutivo técnico y conceptual del alumno sobre la asistencia en amamantación y su percepción de venir a ser enfermero, atribuyendo significados a su actuación en el proceso vivido por la mujer y su hijo.

UNITÉRMINOS: Amamantación - Interaccionismo simbólico - Enfermería.

INTRODUÇÃO

Várias são as causas citadas nos trabalhos científicos que concorrem para os altos índices de desmame precoce. Uma delas tem nos chamado a atenção e diz respeito à qualificação do profissional da área da saúde para prestar assistência adequada à mulher e ao seu filho no período de amamentação.

Estudo, realizado pela Organização Panamericana de Saúde na América Latina e Caribe, revelou que a parcela dedicada ao ensino do aleitamento materno, em cursos de graduação da área da saúde, foi inferior a 1% da carga horária total e que os alunos têm dificuldade de acesso à bibliografia atualizada sobre o assunto, bem como os campos de prática nos diversos cursos não oferecem condições de desenvolvimento do ensino prático da assistência no aleitamento materno (*Escolas, 1994*).

A carga horária destinada ao ensino da amamentação, nos diferentes cursos, prioriza os aspectos técnicos e biológicos da amamentação, desenvolvendo no aluno uma visão técnica e restrita do processo da amamentação, não contemplando as reflexões sobre atitudes e crenças do aleitamento materno, tanto do profissional como da clientela.

Estudos demonstram que a experiência de amamentar é percebida pela mulher não apenas como a ação de prover a alimentação do seu filho, centrada na sua interação com o recém-nascido, mas como um processo que vai além e se expande nas demais interações de sua vida, em que suas percepções sofrem modificações, num movimento constante, no decorrer da vivência da amamentação. À medida que a mulher define a experiência de amamentar para si, ela passa a representá-la em termos simbólicos de riscos e benefícios aquilutados por ela, tanto em relação à criança quanto em relação a si mesma (*Silva, 1997*). Isto nos indica que a intervenção de enfermagem deve propiciar à

mulher subsídios para uma avaliação e estimativa real da sua experiência, auxiliando-a na tomada de decisão no curso do processo do amamentar.

Assim, o ensino sobre este tema deve ser encarado como uma questão mais ampla, requerendo uma dinâmica própria e efetiva, pois, segundo *Ide; Kreutz* (1995), o ensino pressupõe a identificação de estratégias que consigam apreender "redes de significações e de vivências em constante formação e transformação".

Fatores como tempo restrito, quantidade e diversidade de conteúdo, aliados muitas vezes às diferentes concepções do aluno sobre o assunto, não possibilitam o desenvolvimento de uma capacitação desejável deste para o atendimento às necessidades da mulher no período da amamentação.

Dessa forma, com a finalidade de desenvolver um trabalho que construa referências reais das questões a serem consideradas no ensino sobre a amamentação nos programas de graduação em enfermagem, desenvolvemos um estudo com os objetivos de compreender o significado consciente do processo da amamentação para o aluno de graduação em enfermagem e compreender a sua concepção sobre sua assistência ao binômio, quanto ao manejo da amamentação.

BASES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado a partir da perspectiva do Interacionismo Simbólico, que nos indica uma abordagem para o estudo e compreensão da vida e ação humana, considerando que o indivíduo interage com o meio do qual emerge, sendo ator e reator, inserido numa sociedade composta de culturas que integram valores e expectativas. Portanto, cada indivíduo constrói uma percepção pessoal do mundo baseada na realidade social desenvolvida através da interação com os outros, atribuindo significados às suas experiências (*Blumer, 1969*), e da Teoria Fundamentada nos Dados que fornece a trajetória sistemática de obtenção e análise de dados para que os aspectos subjetivos da experiência humana sejam acessíveis à compreensão do pesquisador (*Chenitz ; Swanson, 1986*).

O estudo foi realizado com 42 dos 80 alunos que cursaram a disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher, em 1995, e que foram acompanhados pela pesquisadora, sendo este número resultado do processo de amostragem teórica. Utilizamos a observação participante e entrevista como estratégias de coleta dos dados, sendo as entrevistas utilizadas de maneira a complementar a compreensão dos dados obtidos através da observação, as quais eram iniciadas com uma questão comum : "Fale-me um pouco de como foi prestar assistência à nutriz e seu filho, na unidade de alojamento conjunto."

Os alunos foram informados sobre a natureza e objetivos do estudo, solicitada a colaboração deles, a permissão em utilizar as informações ali obtidas, assegurada sua escolha de participação e o respeito e sigilo aos seus sentimentos e opiniões.

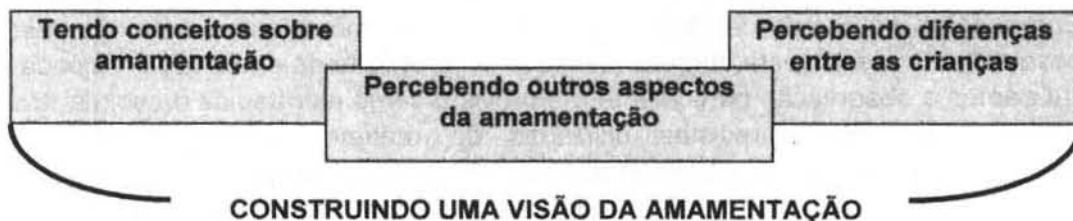
O processo de análise foi realizado segundo a orientação de *Strauss; Corbin* (1991), sendo que, para esta fase, apresentamos a descrição das categorias significativas de análise,

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados nos levam a compreender que o comportamento dos alunos, em relação ao prestar assistência ao binômio no manejo do aleitamento materno, é determinado por um desenvolvimento cognitivo-simbólico-afetivo. Esse processo traduz uma identidade da situação consigo, tendendo a um nível cada vez mais elaborado de compreensão do processo de cuidar na amamentação, embora indique ainda uma conceituação genérica, que prenuncia princípios de efetivo engajamento no processo mediante os significados atribuídos por ele ao seu papel como profissional em formação e à amamentação como uma prática .

O processo de inserção do aluno nas questões relativas à amamentação pode ser demonstrado por duas macro-categorias, *construindo uma visão da amamentação e construindo a assistência em amamentação*, que expressam os conceitos elaborados a partir da percepção do aluno, no evoluir do aprendizado, construindo os significados relativos ao seu processo de assistir em amamentação.

O tema *construindo uma visão da amamentação* retrata o despertar do aluno para as questões fundamentais da amamentação, sendo esta uma experiência na qual ele se percebe em um movimento de aprendizagem técnica e científica, que lhe passa a dar sustentação para ações práticas, mas também lhe oferece condições para elaborações conceituais, que implicam em reformulação de conceitos anteriores e busca de comprovação e aplicação do conhecimento adquirido



Tendo conceitos sobre amamentação

Antes do ingresso no Curso de Graduação, o aluno já possui alguns conceitos sobre a amamentação de um modo geral. A formulação desses conceitos se dá a partir da interação do jovem em seu meio, através das experiências vivenciadas em sua família e com amigos, acrescido do ambiente escolar. O conhecimento sobre fisiologia da lactação, adquirido no início do Curso, ainda não lhe proporciona compreensão total sobre amamentação, uma vez que o conteúdo abordado é ainda desvinculado da prática e essencialmente biológico, não permitindo uma reflexão ampla sobre a questão. Dessa forma, o aluno não se sente *convencido* do que lhe é ensinado sobre atributos da amamentação: *"Eu sabia que o leite era importante, e só! Não imaginava tudo que cerca a amamentação!"*

O aluno declara-se possuidor também de conceitos *culturais* sobre a amamentação, os quais, em sua maioria, ele denomina de conceitos distorcidos, que vão sendo comparados, aferidos e melhor definidos com a ajuda da aquisição de outro tipo de conhecimento, o conhecimento científico das primeiras disciplinas do tronco comum e, depois, dos estágios de disciplinas das áreas específicas.

Percebendo diferenças entre as crianças

Com a vivência de assistir ao binômio, o aluno passa a utilizar vários elementos para compor um quadro que melhor retrate a amamentação, segundo sua perspectiva. Percebe-se que ele é despertado para as questões técnicas e humanas do aleitamento materno e, assim, amplia sua visão sobre essa questão. Uma das formas expressas pelo aluno, que indica o seu interesse pelo assunto, é o fato deste passar a fazer comparações entre as crianças que foram amamentadas e as que não foram, analisando as diferenças que identifica. Busca, a princípio, avaliar as condições de saúde e desenvolvimento das crianças de sua família e de outras crianças de seu convívio pessoal. Indaga dos pais qual foi o tipo e via de alimento da criança e investiga dados significativos como dentição, fala, presença de doenças, desenvolvimento, e faz a correlação desses dados.

A partir de seus achados, ele interpreta os elementos que julga importantes e passa a construir os significados do aleitamento materno como objeto de cuidado junto ao binômio. No entanto, essa experiência não se restringe apenas às interações estabelecidas com o "cliente" potencial, mãe-filho, mas também há elementos que o aluno percebe, interpreta e incorpora como valores intrapessoais. Em especial, passa a conscientizar-se de seu papel como alguém que pode contribuir junto às mães para que essas construam os rumos do aleitamento de seus filhos.

Percebendo outros aspectos da amamentação

A interação do aluno, estabelecida com o binômio ao ter oportunidade de prestar assistência e vivenciar junto à puérpera a prática da amamentação, propicia o processamento de conceitos que apontam para um movimento da aquisição de um conhecimento que vai além dos aspectos biológicos e técnicos.

O aluno vivencia junto à mãe essa experiência, observa, percebe e interpreta os gestos e atitudes maternos, atribuindo a eles um significado de desenvolvimento do vínculo mãe-filho. Percebe que o ato de amamentar e ser amamentado influencia na afetividade manifestada pela mãe em relação ao seu filho nos momentos da amamentação, o que o aluno considera como “um clima” criado entre a mãe e o filho.

Ao interagir com a mãe e seu recém-nascido, em dias subseqüentes, visualizando o processo de adaptação materna ao seu papel, e, em especial, falando da amamentação, o aluno sente-se *convencido* do valor não só do leite materno mas do que vai mais além do simples suprimento alimentar para o lactente; a amamentação como um processo amplo e significativo para a dimensão emocional, afetiva, da mãe e da criança:

“Na sala de aula, o professor consegue passar para a gente esses conhecimentos teóricos, e fala até desse envolvimento da mãe com o bebê, mas a gente não consegue visualizar isso. Quando a gente participa, com a mãe, no estágio, é que a gente percebe tudo isso.”

Ao mesmo tempo que o aluno busca a compreensão dos mecanismos orgânicos de adaptação materna à situação de ser mãe, do ponto de vista biológico, ele amplia sua visão para os aspectos emocionais e comportamentais da puérpera.

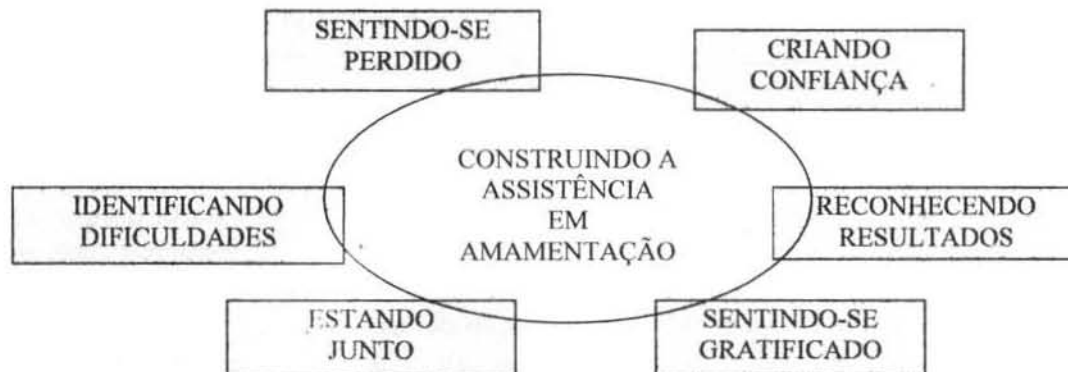
Percebe que várias dimensões da vida da mulher estão latentes e algumas são manifestadas com maior intensidade, como a reorganização familiar ou profissional, diante do nascimento da criança. No entanto, o aluno surpreende-se como as questões relativas aos cuidados básicos com o filho tomam vulto na rotina da mulher. Em especial, o aluno chama atenção para a importância que a amamentação assume dentro do conjunto das atenções que a mãe dispensa ao filho.

Também as dificuldades encontradas no manejo da amamentação, por parte das puérperas, assumem um valor significativo para o aluno, que passa a conhecer um outro lado do processo que nem sempre é possível ser percebido nos conteúdos teóricos dados em sala de aula.

Dessa maneira, com o decorrer do estágio e sua interação com a nutriz, o aluno passa a perceber que a amamentação é um processo amplo, que envolve

muitas faces da vida da mulher e que não basta esta possuir os atributos anatômicos e resposta fisiológica para a lactação, mas há muitos outros elementos envolvidos, que tornam esta prática um conjunto complexo de ações interativas.

"...amamentar não é uma coisa simples, a gente vê que há milhões de coisas envolvidas na amamentação, como a mãe sente e vê tudo isso... é muito complexo."



As atribuições de trabalho do aluno no estágio englobam tanto as avaliações e intervenções no âmbito físico, biológico da puérpera e recém-nascido, quanto todos os aspectos educativos informais, para a saúde, que favoreçam o autocuidado e a segurança da mãe em relação ao filho. Nesse contexto, o aluno é introduzido também nas questões relativas à interação familiar.

Salienta-se que, sendo um dos objetivos básicos do sistema de Alojamento Conjunto, o incentivo ao aleitamento materno é bastante enfatizado junto ao aluno, dentro do conjunto de conteúdos da assistência de enfermagem ao binômio.

O primeiro contato do aluno é facilitado pela professora, que demonstra todos os procedimentos, à medida que esses vão sendo necessários.

Assim, a maioria dos procedimentos executados por esses alunos seguem um padrão, ou quase um ritual. Aqueles procedimentos que são similares em outras clínicas, que o aluno já teve a experiência de realizar ou teve a oportunidade de assistir a demonstração, ele toma iniciativa de realizar sozinho.

No entanto, mesmo tendo interagido com a puérpera, realizado exame físico do binômio, é nos momentos em que a mãe realiza as mamadas que o aluno percebe-se com dificuldades de aplicar seu conhecimento e tomar iniciativas.

Sentindo-se perdido

O aluno, no início de seu contato com a mãe em situações de amamentação, permanece ao lado do binômio sem tomar iniciativas, ou atitudes. Fica ao lado observando os gestos da mãe e do recém-nascido, raramente fala com a puérpera, buscando estabelecer comunicação com a mãe através de ações com o RN.

Mesmo que o aluno observe algum aspecto do processo de amamentação que justificaria sua interferência, como uma posição inadequada da mãe para amamentar ou uma dificuldade que o recém-nascido apresente para sugar, ele mantém-se *ao lado, observando*.

A postura de observador traduz um momento difícil para o aluno. Embora ele tenha conhecimentos teóricos para atuar junto ao binômio, nas questões do manejo da amamentação, essa situação é muito especial. Em parte porque os outros procedimentos que o aluno realiza são de domínio do profissional, para os quais os pacientes são receptores do cuidado, e quem avalia sua adequação "tem que ter conhecimento técnico". No caso da amamentação, o aluno avalia que a mãe é a provedora do *cuidado de amamentar*, por natureza, e ela sabe como proceder não necessitando ou pelo menos não devendo necessitar de interferências em seu desempenho de nutriz. Assim, o aluno toma a postura de ficar *observando*, em parte para não interferir de pronto em um processo a que a mãe mesma pode se adaptar, se for dado o tempo para que isso aconteça.

"...a gente pode estar dando dicas, mas é complicado para a gente que é estudante..."

Por outro lado, o aluno, nesse processo de interação com a puérpera e seu filho, percebe a situação de amamentar como uma cena em que não se sente incluído. Ele não faz parte daquela *família*, e aquele não é apenas um momento especial, mas é uma situação na qual ele não se sente à vontade para interferir, não apenas pela sua pouca experiência técnica sobre o assunto mas porque é uma situação de intimidade entre mãe e filho e o aluno fica compelido a respeitar e não sabe como intervir, mesmo que sinta ser necessária sua intervenção. Um conjunto de elementos leva o aluno a comportar-se dessa maneira. A falta de experiência e o receio de interferir, acrescido da percepção de intimidade entre mãe e filho e de que este é um momento *especial* para a dupla, leva o aluno a *sentir-se de fora* e adotar a postura de observador.

"No início, o primeiro contato que eu tive com a mãe amamentando, eu me senti um pouco isolada. Estava lá e ao mesmo tempo não estava presente..."

Embora o aluno realize exames físicos na puérpera, rotineiramente, ele *sente-se pouco à vontade* de tocar as mamas da nutriz, no momento da

amamentação, pois, mesmo na situação de amamentar, as mamas são consideradas uma área muito íntima, sendo este outro elemento de inibição para o aluno que se mantém na postura de observador da cena da amamentação.

"...é uma área íntima, muito íntima, e eu acho que fica um pouco complicado da gente intervir... parece uma invasão da intimidade da mãe e da criança, é um momento deles."

Quando identifica "problemas", ou mediante solicitação materna, o aluno, mesmo tendo tido todo o embasamento teórico de como proceder naquelas situações, *busca ajuda*, seja do professor ou da enfermeira do campo.

"Nas primeiras vezes eu estava perdida e não sabia se podia intervir. Então chamei a professora para perguntar se podia interromper a amamentação para orientar a mãe a melhorar a pega do bebê."

Criando confiança

Após os primeiros contatos com a nutriz e seu filho, desenvolvendo as atividades assistenciais junto ao binômio, o aluno percebe que sua interação com a puérpera propicia uma liberdade de ação junto a ela e, por outro lado, permite à mulher uma abertura para expor suas dúvidas e temores, criando confiança entre aquele que cuida e o que recebe os cuidados.

A percepção do aluno de que ele é aceito pela nutriz e esta confia em sua assistência confere-lhe maior segurança para aproximar-se da puérpera e intervir nas ações ligadas à amamentação, deixando de ter uma atitude distante, diminuindo inclusive a sua distância física entre ele e a mãe e seu filho.

"Depois, conversando com a mãe fora desse momento (da amamentação), você vai pegando uma afinidade, criando um vínculo, uma intimidade que permite chegar ao ponto de invadir esse momento (amamentação) e intervir, ajudar o bebê na posição..."

Segundo a visão do aluno, cria-se um vínculo entre ele e a nutriz, uma simbiose positiva, pois ele "depende" do binômio para desenvolver sua aprendizagem e a nutriz, por sua vez, se beneficia de suas orientações, intervenções...

Identificando dificuldades

Estabelecer um *vínculo* com a puérpera significa também que o aluno é capaz de identificar as necessidades dessa mulher, de um modo geral, e em especial aquelas dificuldades que podem interferir na condução da amamentação.

"Depois que eu senti que ela já estava confiando em mim, eu pude perceber muitas coisas que ela precisava..."

Um elemento que chama a atenção nesse processo de aprendizagem do aluno e sua construção da assistência é quando ele percebe a insegurança da puérpera no cuidar de seu filho. Mesmo o aluno sendo e percebendo-se inexperiente, ele assume a condução da assistência oferecendo seu *saber* para desenvolver segurança na mãe.

Embora reconheça que existem inúmeras dificuldades de ordem fisiológica, *anatômica*, que a mãe enfrenta, ele atribui a causa de maior dificuldade para o sucesso da amamentação à insegurança que esses elementos desenvolvem na mulher.

Assim, todas as intercorrências de ordem clínica que ele identifica assumem significado de risco para a amamentação por causarem insegurança na capacidade da mulher instalar efetivamente a amamentação, o que pode ser melhor ilustrado pela fala do aluno:

"Ela teve uma lesão de mamilo muito profunda, queixava que doía muito, mas acho que o que mais doía para ela era a insegurança que aquilo trouxe..."

Reconhecendo resultados

Poder identificar as necessidades da nutriz, atuar junto a ela resolvendo essas dificuldades, passa a configurar para o aluno a maneira como um profissional deve agir, qual o modelo de assistência que melhor oferece resultados para as questões que se apresentam.

Para tanto, o aluno volta seus olhos para a avaliação da sua assistência, que o faz *reconhecendo os resultados* de seu trabalho junto à nutriz. Nesse contexto, é possível perceber o encadeamento conceitual que caminha no sentido da incorporação das descobertas de sua presença e de sua atuação junto ao binômio. Poder atuar e ter o resultado do seu trabalho é percebido pelo aluno não só como uma estratégia de avaliação do ponto de vista técnico mas também a passagem ritualística da condição de "*aluno*" para o patamar de profissional em formação, capaz de obter resultados de seu trabalho, podendo reformular ou persistir no modelo de assistência. Isso configura para ele o emergir da expressão cognitiva para a ação, identificando-se com a enfermagem e com o ser enfermeiro.

"...é muito bom você poder olhar os resultados, a gente orienta, ensina, diz porque, ajuda a colocar o bebê, mudar a pega, tudo isso, então, quando a mãe consegue amamentar, você vê nos olhos dela. A mãe fica mais tranqüila, o bebê fica mais tranqüilo e a gente sabe que cumpriu com a nossa parte."

Estando junto

As experiências do aluno em assistir à nutriz, avaliando o resultado de sua assistência, levam-no a atribuir um significado à sua presença junto a essa mulher.

Ele mesmo percebe que para a mulher poder superar as dificuldades iniciais da amamentação é importante que ela tenha alguém ao seu lado que possua, além do conhecimento técnico e científico, a disponibilidade de ouvi-la e indicarlhe a melhor maneira de conduzir o manejo da amamentação.

"... a mãe amamenta...deveria ser uma coisa fácil, natural, mas ela está sozinha, ninguém está do lado dela... acho que para elas é importante ter alguém que se interesse por uma coisa tão simples e que também não é uma coisa tão simples assim."

Sentindo-se gratificado

Este sentimento representa todo o processo de prestar assistência que, em seu conjunto, é revestido de um significado de incorporação do papel do aluno que ele projeta para a sua vida profissional, e que só faz sentido porque ele, ao avaliar todo seu trabalho de aprender e ensinar, assistindo ao binômio, reverte para si próprio um sentimento de gratificação, de ter sido reconhecido pelo seu desempenho.

"Consegui aprender como estar ensinando para essa mãe e também com isso estar aprendendo junto. Achei que meu trabalho foi importante, importante para ela e para mim."

A partir dessa avaliação, o aluno atribui um significado à sua atuação e ao seu conhecimento, com base no que a amamentação passa a significar para ele como profissional e como pessoa.

ELABORAÇÃO DE IDÉIAS À GUIA DE CONCLUSÃO

Os estudos existentes que buscam desvelar o processo de aprendizagem do aluno de enfermagem, ou mesmo os alunos de graduação de outras profissões, tratam do assunto de uma maneira geral, não se detendo em uma área específica de conhecimento. Muitos educadores-pesquisadores-enfermeiros têm tentado retratar o aluno de enfermagem e sua relação com o processo de formação e com a futura profissão.

Ao fazer um recorte do processo de formação do aluno de enfermagem, enfocando uma área específica de conhecimento, considero que muitos elementos importantes desse universo possam não aparecer. Por outro lado, uma nova concepção curricular, por mais que se pretenda integralizadora, ainda

departamentaliza o ensino e prioriza alguns segmentos do domínio de conhecimento.

Mesmo assim, o aluno tem um caminho rumo a uma profissão a qual ele vislumbra, toma contato, interage e a define para si. Tomar contato com uma área específica, uma especialidade, não me parece isolar o aluno de seu contexto formador, pois soma-se à especialidade todas as suas concepções e conhecimentos adquiridos até então.

Segundo *Ide; Kreutz* (1995), a formação do profissional implica em inserir-se em um esquema de ações que evoluem no sentido da adequação da forma de operacionalizar-se essa prática, cuja trajetória é mediada por significados e por representações independentes da experiência.

Ao deparar-se com a situação de assistir à nutriz e seu filho, o aluno de enfermagem busca em primeira instância as suas concepções e conhecimentos básicos sobre a amamentação, suas interações iniciais com o assunto e a prática. À medida que ocorre uma integração significativa do conhecimento e da prática, uma interação significativa com o binômio, ele se apropria de seu papel, e passa a atuar reflexivamente sem medos, reconhecendo apenas como limite a sua necessidade de conhecer mais a respeito do assunto.

CONSTRUINDO UMA VISÃO DA AMAMENTAÇÃO representa a introdução do aluno na sua forma de fazer enfermagem no manejo do aleitamento materno. Ao convencer-se do que representa a amamentação para a criança, para a mãe e para a sociedade, o aluno não tem dúvidas de que necessita conhecer o assunto, ter uma base sólida para poder oferecer e ter subsídios para prestar sua assistência.

Conhecer a amamentação enquanto dimensão biológica e representação na sociedade é apenas o início do caminho para uma efetiva atuação. O aluno demonstra isso quando se surpreende constatando a dimensão "abstrata" e não traduzível em salas de aula, que ele presencia, percebe e interpreta ao assistir a mãe amamentando seu filho.

Ao atribuir um significado para amamentação que transcende a dimensão biológica e social, o aluno vive o conflito da negação ao sentir-se compelido a respeitar o momento de privacidade da mãe e do filho, sentindo-se como um elemento estranho a uma situação para a qual ele está se preparando para atuar.

Esta é a porta de entrada para o aluno perceber que precisa interagir com sua clientela CONSTRUINDO A ASSISTÊNCIA EM AMAMENTAÇÃO.

Na busca da compreensão dos fenômenos que ocorrem com a mãe e seu filho, no universo da mulher, o aluno encontra as respostas de que necessita e, ainda mais, percebe que sua interação, transforma-se dia-a-dia em um vínculo

com a mulher. Essa interação, seqüências de demonstração de confiança pela mulher passa a permitir que o aluno aproprie-se de seu conhecimento e de sua real posição de formação. A apropriação desse referencial, bem como sua transformação intrapessoal, representa um movimento de elaboração e proposição de um trabalho conjunto, e não a simples aplicação mecanizada de conhecimentos.

Para o aluno, construir a assistência de enfermagem, em amamentação, significa ter que ganhar a confiança da nutriz, ser capaz de identificar as dificuldades dela, mesmo que a princípio ele não se sinta incluído no contexto da vivência da mulher. Dessa forma ele pode avaliar seu trabalho, pois consegue reconhecer os resultados de sua assistência, que reforçam sua prática e o motivam a empenhar maior esforço.

Esse processo só é possível porque o aluno atribui um significado à sua forma de atuar que é *estar junto*. Esse fenômeno tem duplo significado. *Estar junto* assume o significado de ação e representação para o aluno quando ele percebe que, pelo fato de ter estado junto da mulher, identificando suas dificuldades, estabelecendo um vínculo com ela e seu filho e oferecendo segurança a ela, foi possível prestar assistência que resultou, na maioria das vezes, em sucesso no manejo da amamentação. Isso significa que o aluno e seu trabalho foram importantes para o binômio.

Ao mesmo tempo, no outro lado do espelho, este significado reflete e se reveste do significado de que é assim que o aluno acredita que deva ser feita a enfermagem, *estando junto* ao binômio. Evidencia-se aqui, como no estudo de Vargens (1996), a concepção do estudante de que fazer enfermagem está intimamente ligado ao contato direto com as pessoas nas várias dimensões desse contato.

Só assim, em face a todos os elementos de APRENDENDO SOBRE AMAMENTAÇÃO, faz sentido a assistência, pois há uma troca onde mãe-filho são beneficiados, tanto quanto o aluno aproveita a experiência.

Do ponto de vista do Interacionismo Simbólico, é fundamental para o sucesso das interações que uma pessoa possa assumir o papel do outro. Aqui, o aluno demonstra claramente e ensina que, ao se colocar no papel da mulher, estando junto dela e sendo capaz de identificar suas necessidades, ele também consegue compreendê-la e ir além dos discursos formais sobre a amamentação, estabelecendo uma comunicação efetiva e eficaz, que se traduz em assistência de qualidade.

Os resultados mostram que o aluno é capaz de descobrir seu caminho junto à mulher, caminhar junto, crescer e incorporar conhecimentos e desenvolver conceitos. Para tanto, é preciso que o professor possa estar junto ao aluno, mostrando-lhe e sendo modelo de estar junto ao binômio, sendo capaz de

respeitar as individualidades e reconhecer as potencialidades tanto do aluno quanto da puérpera.

Acreditamos que, para obtermos os resultados desejáveis quanto à qualificação e real envolvimento do pessoal da área da saúde, na assistência ao binômio, é preciso reformular o ensino do aleitamento materno, assumindo um novo modelo pedagógico não mais centrado na dimensão, biológica técnica da amamentação mas ampliando seu significado para as diversas dimensões da vida da mulher e seu filho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLUMER, H. *Symbolic interactionism: perspective and method*. London: University of Califórnia: Press, 1969.
2. CHENITZ, W.C.; SWANSON, J. M.. *From practice to grounded theory*. California: Addison-Wesley, 1986.
3. ESCOLAS não ensinam aleitamento materno-faltam carga horária e bibliografia atualizada sobre o assunto. *Boletim Nacional da Iniciativa Hospital Amigo da Criança*, n. 9, p. 2, 1994.
4. IDE, C. A. C.; KREUTZ, I.. O processamento do conceito "sistematização do cuidar" uma etapa para a consolidação da intervenção do enfermeiro. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v. 29, n. 3, p. 310-16, 1995.
5. SILVA, I. A. *Amamentar – uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios*. São Paulo: Robe, 1997
6. STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Basics of qualitative research: grounded theory - procedures and techniques*. California: Sage Publications, 1991
7. VARGENS, O. M. C.. *Buscando o seu modo de fazer enfermagem - os conflitos do estudante na construção da imagem da profissão*. São Paulo, 1996, 179 p. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.